

VIII Congresso Interno da Fiocruz

A Fiocruz e o futuro do SUS e da Democracia

Relatório CD – março de 2018

Tese 9

A Fiocruz – reconhecendo a Amazônia como componente essencial do projeto de integração nacional e alvo do interesse internacional – tem papel estratégico na geração de conhecimento e inovação em saúde, em parceria com instituições da região, para a salvaguarda da soberania brasileira no território da Amazônia Legal.

Diretriz 12

Promover a articulação de programas e projetos institucionais com as populações tradicionais da Região Amazônica, enfrentando as diversas formas de exclusão e **violência** impostas aos cidadãos desse território, respeitando os princípios éticos e os direitos humanos e da natureza.

TESE 11

*A Fiocruz se posiciona na luta por uma sociedade mais justa e equânime, comprometida com a diversidade do povo brasileiro e suas demandas, seja nas políticas voltadas para seus trabalhadores, independente de seus vínculos, seja nas ações para usuários em suas escolas, institutos e serviços de saúde, seja nos estudos e pesquisas desenvolvidos, buscando reconhecer e enfrentar todas as formas de discriminação, exclusão e **violência**.*

Diretriz 01

Fomentar o desenvolvimento de pesquisas sobre os impactos na saúde relativos às **violências**, às políticas econômicas neoliberais e às perdas de direitos sociais, especialmente dos grupos mais vulneráveis, evidenciados na contemporaneidade. Tais pesquisas devem fundamentar a construção de políticas futuras.

Diretriz 05

Avançar na implementação da Política de Enfrentamento da **Violência** e Assédio Moral e Sexual no Trabalho, elaborada pela Comissão de mesmo nome, e aprovada em CD, de modo a: a) adotar medidas de prevenção de situações de **violência**, enfatizando a promoção da consciência quanto ao problema; b) promover acolhimento e tratamento das situações de conflito e **violência** no trabalho; c) promover ações que estimulem a comunidade Fiocruz a rever posturas discriminatórias e autoritárias nas relações de trabalho e apurar qualquer indício de assédio moral e sexual adotando medidas punitivas aplicáveis em caso de confirmação; d) promover a cultura da ética no trabalho; e) criar espaços institucionais e permanentes de escuta e diálogo com os trabalhadores. Revisar práticas e mecanismos institucionais favorecedores do individualismo a fim de enfrentar a violência psicológica no trabalho. Fortalecer a democracia, o diálogo e a construção coletiva nas relações sociais de trabalho. Criar coletivos de trabalho protetores e solidários.

Diretriz 10

Fomentar o desenvolvimento de pesquisas sobre os agravos do ambiente de **violência** no campo e nos centros urbanos, particularmente nos territórios de favelas e periféricos, e seus impactos na saúde, promovendo o conceito de territórios saudáveis e sustentáveis.

Diretriz 11

Promover programas de abrangência nacional que tenham como tema a **violência urbana**, a **violência** no campo, no trânsito e também aquela perpetrada pelos agentes públicos de segurança, reconhecendo-as como um problema de saúde pública que merece esforço concentrado dos diversos setores da sociedade brasileira para seu enfrentamento.

Diretriz 13

Ampliar a produção de conhecimentos sobre as relações entre modelo de desenvolvimento e situações de **violências** que acometem a saúde, de forma a subsidiar processos de produção social, cultural e política da saúde em conjunto com as populações dos territórios onde as Unidades estão localizadas, bem como o território nacional.

Diretriz 14

Fortalecer as articulações em redes no campo das políticas públicas para ampliar o diálogo com a sociedade, principalmente com os movimentos sociais e com a parcela da população que tem a sua saúde mais vulnerabilizada pelas **violências** geradas no modelo de desenvolvimento em curso no país.

Diretriz 15

Rejeitar qualquer tipo de **violência** nas relações entre os trabalhadores da Fiocruz e dos trabalhadores com o público que frequenta a instituição, como os estudantes, os usuários e acompanhantes que chegam aos serviços de saúde, em todas as suas unidades, buscando compreender o contexto das **violências** e a complexidade dessas situações, entendendo-as como parte do processo de trabalho do presente modelo de desenvolvimento e de relações históricas existentes na sociedade brasileira. Todos os trabalhadores da Fiocruz estão sujeitos a este princípio, independente de vinculação institucional (servidor, terceirizado, bolsista), hierarquia, gênero, raça/etnia, classe social, deficiência, patologia ou interesse político.

Diretriz 17

Fortalecer os debates acerca da abordagem da determinação social da saúde, internamente às unidades e externamente, com a sociedade, nas análises e ações referentes às relações entre **violência** e saúde.

Diretriz 18

Fortalecer a perspectiva na qual a Fiocruz compõe territórios locais, onde estão implantadas as suas unidades, bem como o território nacional, ampliando as suas possibilidades de produzir conhecimento sobre as relações entre modelo de desenvolvimento e situações de **violências** que acometem a saúde, de forma a subsidiar processos de produção social, cultural e política da saúde

Diretriz 19

Potencializar a atuação institucional por meio do fortalecimento de colaborações produtoras de sinergias e articulações em redes intra e intersetoriais e interinstitucionais no campo das políticas públicas para ampliar os efeitos de um trabalho colaborativo construído em diálogo com a sociedade, principalmente com os movimentos sociais e com a parcela da população que tem a sua saúde mais vulnerabilizada pelas **violências** geradas no modelo de desenvolvimento em curso no país.